



UESB/UESC - BA

Prática pedagógica e social: o papel da escola diante do aluno com Deficiência Intelectual

GD6 – Formação de professores na perspectiva inclusiva

As práticas pedagógicas desenvolvidas na escola atual, devem ter em vistas, sobretudo, a busca por uma sociedade inclusiva e igualitária, com vistas ao desenvolvimento pleno do cidadão. É neste contexto que a presente pesquisa discute, inicialmente, A caracterização da a deficiência intelectual, em seguida será apresentada uma breve análise das origens da inclusão escolar seguindo com um tópico que trata dos métodos de ensino atuais e encerrando o desenvolvimento o trabalho trará uma análise dos desafios da escola na sociedade atual. No decorrer do texto serão discutidas algumas questões relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência intelectual na rede regular de ensino bem como em algumas investigações referentes à deficiência intelectual sob a perspectiva de Figueiredo (2012), Garcia (2008), Piaget (1976), Poluin (2010), entre outros que escreveram sobre o tema. O método utilizado foi o bibliográfico, foram lidos livros, textos e periódicos que tratam da educação inclusiva bem como da inclusão escolar de pessoas com deficiência intelectual. O desafio que se apresenta nas escolas atuais é oferecer um ensino de qualidade que oportunize a formação integral dos alunos independente de suas especificidades.

Palavras-chave: Escola. Inclusão. Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de inclusão vem sendo discutido fortemente em nossa sociedade nas últimas décadas. Dentre os espaços sociais que buscam consolidar o processo de inclusão através de práticas igualitárias e significativas, destaca-se a escola.

A escola como promotora do desenvolvimento integral de seus alunos, deve ser exemplo de inclusão e cidadania. No entanto, quando pensamos nas práticas inclusivas, logo nos vem em mente um aluno com deficiência, seja ela, física, mental, auditiva ou visual. Na verdade, o conceito de inclusão vai muito além das deficiências que se apresentam em sala de aula diariamente.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

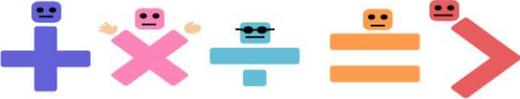
Incluir significa dar à todos os alunos as mesmas oportunidades, valorizando as diferenças e promovendo práticas significativas. Frente a esta perspectiva, a presente pesquisa tem como área de interesse a Inclusão Escolar, delimitando a temática no Papel da Escola Diante da Deficiência Intelectual. O objetivo geral da pesquisa consiste em identificar o papel da Escola diante da inclusão escolar dos alunos com deficiência Escolar. Além deste objetivo geral, objetiva-se também: caracterizar a deficiência intelectual visando demonstrar a importância das práticas inclusivas para o desenvolvimento de alunos com esta deficiência, refletir sobre os métodos de ensino da atualidade e analisar o percurso da Educação inclusiva, bem como a importância da mesma para a escola atual.

A natureza do estudo se caracteriza como bibliográfica que é desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído principalmente de documentos normativos e orientadores, livros e artigos científicos, pois segundo esclarece Gil (2002, p. 48.) :

Essas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; [...].

Trata-se de uma pesquisa qualitativa pois os dados por ela obtidos serão expostos através de sínteses e análises e não através de números.

Os resultados da pesquisa são expostos da seguinte forma: o primeiro tópico do desenvolvimento caracterizará a deficiência intelectual, em seguida será apresentada uma breve análise das origens da inclusão escolar seguindo com um tópico que trata dos métodos



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

de ensino atuais e encerrando o desenvolvimento o trabalho trará uma análise dos desafios da escola na sociedade atual.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Historicamente a deficiência intelectual fora vista pela sociedade sob diferentes perspectivas de acordo com valores político/sociais, econômicos e culturais de cada período vivenciado. Para Pessoti (1994) a deficiência intelectual passou por fases evolutivas marcadas inicialmente por uma visão teológica. A visão metafísica, em contrapartida, era voltada para causas orgânicas, descrevendo a deficiência intelectual como uma doença.

Atualmente há uma tendência mundial quanto ao uso do termo deficiência intelectual para designar a deficiência mental. A primeira diz respeito as limitações intelectuais do indivíduo e não o mau funcionamento mental como sugere o segundo termo. O conceito adotado atualmente pela Associação Americana de Deficiência Mental (AAMR), se refere à deficiência intelectual como um desenvolvimento intelectual inferior à média, com limitações adaptativas a comunicação, autocuidado, socialização, entre outros. (GARCIA, 2008, p. 24).

Para Jannuzzi (1985) a evolução conceitual da deficiência intelectual no Brasil tem relação com a organização econômica da sociedade ao longo dos anos. Os sistemas de produção sempre ditaram as regras das relações estabelecidas entre o homem e o trabalho, sendo compreendido a partir da capacidade produtiva. Logo, conforme os moldes excludentes comuns em nossa sociedade, a pessoa que não se enquadra nos padrões estabelecidos é 'rotulada' pelos demais indivíduos sociais.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

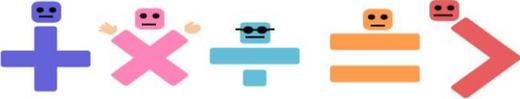
Hoje os estudos, pesquisas e movimentos sociais, já pontam para uma redefinição dos conceitos e para novas perspectivas a serem levadas em consideração na socialização da pessoa com deficiência intelectual. (GARCIA, 2008). É neste contexto que Barbosa e Moreira (2009) realizaram um estudo sobre as produções científicas em Educação e Psicologia voltadas para a deficiência intelectual e para a inclusão escolar destes indivíduos.

A deficiência intelectual, em seus diferentes níveis: leve, moderada e severa, se apresenta em graus de intensidade de acordo com as especificidades da pessoa com deficiência e com os estímulos externos que ela venha a receber no decorrer do seu percurso formativo.

Cabe às instituições de ensino garantirem em seus currículos práticas de ensino que englobem os alunos com deficiência intelectual, vindo a realizar atividades e socializações que visem o desenvolvimento integral de todos, independentemente de suas especificidades. Para Piaget (1976), a escola como instituição fundamental para o desenvolvimento das crianças, quando adota o ensino tradicional, pautado no simples repasse mecanizado do conhecimento contribui para a estagnação do desenvolvimento da criança com deficiência intelectual.

Diante desta perspectiva, com vistas à efetivação de uma escola justa e igualitária, se fazem estudos sobre a inclusão escolar, bem como, sobre metodologias de ensino que venham a contribuir para esta realidade, bem como, ultrapassar os diversos desafios que se apresentam na escola atual.

Olhando para a sociedade atual, fica difícil conceber que algum dia um ser humano foi morto por ser diferente dos demais. Os seres humanos conquistaram seus direitos, e hoje existem leis que garantem a inclusão social. Entretanto, muitas injustiças foram cometidas antes desta realidade.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

No decorrer de nossa história, uma pessoa considerada diferente das demais, sofreu inúmeros tipos de exclusão e violências, dando um aspecto obscuro às práticas desenvolvidas em relação ao indivíduo deficiente em nossa sociedade.

Conforme Nascimento (2007, p.4)

[...] na Idade Antiga, estes seres humanos que apresentam um comportamento diferente foram associados à imagem do diabo, da feitiçaria, da bruxaria e do pecado, sendo isolados e exterminados. Neste momento, as pessoas com deficiência tinham comportamento consequente de forças sobrenaturais.

Tais atrocidades foram praticadas em nome da Igreja Católica e sob a perspectiva de seitas que pregavam o culto ao corpo e rejeitavam pessoas diferentes. Práticas de abandono e de extermínio foram muito comuns neste período nas diversas partes de nosso planeta. (NASCIMENTO, 2007)

Aos poucos nossa sociedade foi avançando e as práticas de abandono e extermínio começaram a ir de encontro com os ideais de igualdade e respeito aos seres humanos, pregados pelas religiões e mesmo pelos demais membros de nossa sociedade. Acompanhando o avanço social e tecnológico, a medicina teve grandes avanços e passou a listar inúmeras doenças que comprometiam a socialização de inúmeros indivíduos. (CHAVES, 2019).

Segundo Nascimento (2007 p.4) no final do século XIX:

Médicos e outros profissionais das ciências dedicavam-se ao estudo da deficiência. A medicina, então, passa a conquistar espaço no estudo das deficiências. A mudança resumiu-se à descoberta de patologias, e assim as



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

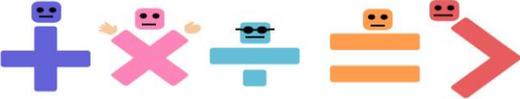
peessoas com deficiências continuavam segregadas em instituições como asilos e hospitais, porém, agora como o objetivo de tratamento médico.

Foi uma época em que pessoas diferentes eram vistas com olhares médicos e assistencialistas, estava-se longe de um movimento inclusivo, mas deixava-se de lado o extermínio e o abandono para dispensar cuidados médicos e assistencialistas às pessoas com limitações diversas.

Ao final da década de sessenta, nossa sociedade “ensaia” uma prática que reverteria a situação excludente. Passa-se a integrar a pessoa considerada diferente das demais nos ambientes sociais. No entanto, na tentativa de romper com os paradigmas excludentes, fundaram-se escolas especiais, onde a pessoa com deficiência recebia estímulos, no intuito de inseri-las em nossa sociedade. Surgia então, a prática de integração social/escolar, a pessoa diferente deveria seguir os padrões sociais para estar presente nos diversos setores de nossa sociedade. (NASCIMENTO, 2007).

Nesta perspectiva, os raros alunos matriculados em escolas regulares, participavam de aulas de reforço e outros métodos que buscavam nivelá-los com os demais. Mesmo assim, a maioria das crianças especiais ainda frequentavam escolas especiais e ambientes diferenciados. Alunos que não aprendiam e que apresentavam dificuldades de interação eram simplesmente deixados de lado por professores e especialistas educacionais. Os demais setores da sociedade não eram diferentes. Pessoas com deficiências eram excluídas da vida grupal, viviam isoladas e distantes de qualquer prática social desenvolvida. (CHAVES, 2019).

Muitas lutas e estudos modificaram as visões preconceituosas em relação à pessoa diferente. Mesmo diante de muitos casos de preconceito a sociedade passa a ensaiar um movimento inclusivo, movimento este, que deve partir da escola se quisermos alcançar os objetivos estabelecidos.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Conforme descreve Chaves (2019, p. 22): “A educação inclusiva se apoia na premissa de que é preciso olhar para o aluno de forma individualizada e colaborativa, contemplando as suas habilidades e dificuldades de aprendizagem em grupo”.

Isto significa valorizar aluno dentro de suas especificidades, desenvolver práticas de ensino dentro das limitações de aluno. De anda adianta matricularmos os alunos especiais nas redes regulares de ensino sem garantir-lhes aprendizagens e socializações significativas.

É preciso rever as estruturas físicas e pedagógicas das escolas se quisermos torná-las realmente inclusivas. Parafraseando Chaves (2019, p.22):

De acordo com especialistas, a discussão sobre acessibilidade em prédios públicos e privados é tão antiga que a maior parte das estruturas já deveria estar adequada. Esta questão, no entanto, ainda não está bem resolvida nas áreas de arquitetura e engenharia.

Na pesquisa sobre o tema Inclusão Para Todos, Chaves (2019) levanta alguns dados sobre a realidade inclusiva em diversas cidades brasileira. Ela aponta o Atendimento Educacional Especializado, como uma prática desenvolvida em muitas escolas, no contra turno do aluno, como uma prática que estimula o aprendizado dos alunos.

A autora atenta ainda, para a necessidade de prepararem-se os educadores para o trabalho inclusivo em nossas escolas. A formação do educador é, sem dúvida, um fator de extrema importância para o desenvolvimento de práticas significativas com os alunos, independente de suas especificidades. É preciso engajar toda a comunidade escolar para desenvolvermos o processo de inclusão escolar e garantirmos o desenvolvimento integral de nossos alunos.

O professor, como mediador de aprendizagens e das socializações desenvolvidas no ambiente escolar, precisa estar atento à diversidade existente em nossa sociedade, sobretudo no ambiente escolar.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

2.3 REFLETINDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS MÉTODOS ATUAIS

Por muitos séculos, as escolas permaneceram estáticas, utilizando métodos totalmente tradicionais, que visavam o ajustamento do aluno em sociedade. No decorrer destes séculos o professor sempre ocupou o papel de detentor único do saber, enquanto os alunos, apenas deveriam ouvir e assimilar o possível do que lhe fosse repassado. (NASCIMENTO, 2007).

Dentro desta antiga perspectiva de ensino, o fracasso escolar era atribuído exclusivamente ao aluno, que se não aprendesse seria por não ter capacidade para assimilar o conhecimento necessário. As metodologias eram totalmente tecnicistas, com longos textos, questionários e provas de fixação, sempre obedecendo aos mesmos padrões histórico/sociais. (ALVES, 2013). No entanto, nossa sociedade evoluiu e esse antigo modelo tecnicista onde o aluno fica totalmente passivo ao processo de ensino aprendizagem, não tem mais espaço. Se a escola continuasse a praticar metodologias ultrapassadas onde a única prática era o repasse de conhecimentos historicamente produzidos através dos professores, sem questionamento ou reflexão dos alunos, estaria fadada ao fracasso e a falta de alunos.

Através de inúmeras reflexões e lutas por metodologias mais eficazes, constatou-se que o processo de ensino/aprendizagem deveria acompanhar e dar soluções aos desafios da sociedade atual. “Nesse contexto, nota-se a necessidade de rever e de diversificar metodologias para que, efetivamente e eficazmente alcance uma progressão na aprendizagem”. (ALVES, 2013, p. 20).

2.4 O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E OS DESAFIOS DA SOCIEDADE ATUAL

Quando pensamos em um processo de ensino/aprendizagem que vá de encontro aos desafios enfrentados pela sociedade atual, precisamos, primeiramente, identificar os



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

problemas que podem ser solucionados dentro da própria escola, para que as metodologias possam tornar-se mais significativas ao desenvolvimento integral dos educandos.

Se analisarmos a situação atual da prática educativa em nossas escolas identificaremos problemas como: a grande ênfase dada a memorização, pouca preocupação com o desenvolvimento de habilidades para reflexão crítica e autocrítica dos conhecimentos que aprende; as ações ainda são centradas nos professores que determinam o quê e como deve ser aprendido e a separação entre educação e instrução. A solução para tais problemas está no aprofundamento de como os educandos aprendem e como o processo de ensinar pode conduzir à aprendizagem. (FERNANDEZ, 1998, p. 23).

Desta forma, é preciso romper estas barreiras, acabar com os individualismos presentes nas escolas para dar soluções imediatas aos problemas. Uma forma de resolver alguns problemas da sociedade atual é dando autonomia aos alunos. O aluno precisa saber quais informações lhes são úteis, precisa buscar o conhecimento através da pesquisa e do senso crítico que deve ser estimulado no ambiente escolar.

Assim, o processo de ensino aprendizagem precisa centrar-se num currículo escolar que ofereça meios que favoreçam uma análise crítica e construtiva, para que o aluno possa desenvolver a capacidade de aprender permanentemente, e de modo que os conhecimentos escolares se articulem com os saberes culturais da sociedade. (BOSCOLI, 2006, P. 11).

É justamente este conhecimento cultural de nossa sociedade, citado pelo autor acima, que se constitui em um segundo fator a ser estimulado pelas práticas pedagógicas. A escola precisa valorizar o que o aluno sabe os saberes adquiridos através de sua convivência social.

Muitos destes saberes populares fazem parte da cultura popular de nossa sociedade e



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

a pluralidade destas culturas e saberes pode ser grande aliada no desenvolvimento de metodologias inclusivas e significativas para todos os alunos.

Consideramos ainda que os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos são vistos como elementos norteadores para a interpretação de informações recebidas, assim como também contribuem para selecionar e organizar os diversos significados, relacionados, que o aluno passa a estabelecer, frente a um novo conteúdo a ser apresentado, para que ele aprenda. (ALVES, 2013, p. 17).

Para dar continuidade às reflexões sobre o desenvolvimento de um processo de ensino/aprendizagem que vá de encontro com a realidade da sociedade vigente, precisamos considerar outro importante aspecto: as socializações. As interações entre alunos, professores, especialistas educacionais e demais envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, devem ser devidamente planejadas, visando trocas e o despertar de múltiplas habilidades.

Conforme salienta Muller (2008, p.4), “temos aí o pico do desenvolvimento do ser humano. Outro dado importante, e também comprovado, é que as bases genéticas não são fatores principais no desenvolvimento. As interações sociais e seus estímulos é que transformarão os pequenos em adultos estruturados”.

[...] podemos admitir que a sala de aula torna-se um espaço sociável possível de configurar uma “*cultura escolar*” com caráter interacionista de conhecimento, onde professor e alunos parecem sintonizar seus anseios pelo conhecimento, ampliando certamente suas redes de significados acerca de suas realidades. Um conhecimento estruturado, mediado pela interligação de ideias, sustentado em conceitos, significados, princípios e generalizações, em determinada disciplina, produz uma estrutura estável e



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

organizada para construção de novos conhecimentos. (ALVES, 2013, p. 18).

Desta forma, as novas tecnologias devem fazer parte das práticas escolares, sendo utilizadas por professores e alunos. Através das novas tecnologias e das mídias em geral, os educadores têm a oportunidade de incentivar a pesquisa e espírito crítico de seus alunos, além de promover as habilidades tecnológicas tão essenciais para a convivência e para o mercado de trabalho atual. Conforme complementa Valente (2008 p.33).

Na literatura, diversos estudos demonstram que as tecnologias digitais permitem uma expansão da comunicação e da expressão, criando novas alternativas para a leitura e a escrita sequencial, que é usualmente feita usando lápis e papel. Alguns autores entendem que as facilidades de manipulação de textos passam a alterar a maneira como a linguagem verbal e visual são produzidas e como elas são usadas e processadas.

As novas tecnologias devem fazer parte das práticas de ensino atual, visando acompanhar as tendências de nossa sociedade. No entanto, um fator essencial em todo este processo de superação das dificuldades de aprendizagem e do planejamento de metodologias de ensino variadas e significativas, é a formação do professor. A formação docente é hoje um princípio fundamental para o sucesso das práticas de ensino.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão do aluno com deficiência intelectual, assim como as demais deficiências, constitui-se em um dos desafios que se apresentam atualmente em nossas escolas. São



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

inúmeros os estudos que apontam para a revisão das metodologias de ensino na busca de uma escola inclusiva e que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

A deficiência intelectual, conforme observado no decorrer da pesquisa, se apresenta em diferentes níveis, que devem ser levados em consideração pelos responsáveis por planejar e colocar em prática o currículo escolar. Adaptações curriculares e práticas de ensino voltadas para a promoção da inclusão do aluno com deficiência intelectual, bem como demais dificuldades de aprendizagens permanentes ou temporárias deve ser uma preocupação constante por parte dos educadores.

Infelizmente, por muitos séculos, conforme os estudos realizados, a pessoa com deficiência fora desconsiderada pela sociedade, ora vistas como aberração, ora como doentes incuráveis que deveriam ser isoladas dos demais indivíduos. Essas práticas excludentes contribuíram para um grande período de exclusão escolar, sendo que escolas da Rede Regular de ensino não tinham políticas educacionais e nem mesmo matrículas para alunos com deficiência.

Hoje vivemos uma fase melhor, em que as políticas educacionais apontam para a obrigatoriedade das escolas em aceitarem o aluno com deficiência na Rede Regular de ensino e para promoção de práticas escolares que acolham estes alunos independente de suas especificidades e que visam o desenvolvimento integral destes e dos demais alunos.

Para que esta realidade possa ser concretizada é preciso colocar em prática o pensamento crítico e a revisão das práticas de ensino. São necessárias adaptações curriculares e metodologias de ensino que sejam dinâmicas e significativas, respeitando a subjetividade dos alunos e levando em consideração todo o seu percurso formativo.

A pesquisa aqui apresentada buscou identificar o papel da Escola diante da inclusão escolar dos alunos com deficiência Escolar. Além deste objetivo geral, buscou-se caracterizar a deficiência intelectual visando demonstrar a importância das práticas inclusivas para o desenvolvimento de alunos com esta deficiência, refletir sobre os métodos de ensino da atualidade e analisar o percurso da Educação inclusiva, bem como a importância



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

da mesma para a escola atual. Através das leituras e análises desenvolvidas fora possível atingir os objetivos, deixando-se claro, no entanto, que este tema é amplo e que cada um dos objetivos pode ser trabalhado posteriormente de forma isolada para dar maior subsídio aos estudos.

Para dar suporte ao processo de inclusão Escolar, já existem inúmeros programas e projetos desenvolvidos pelas políticas educacionais que visam dar maior autonomia aos alunos e complementar a ação do professor nas práticas inclusivas. Alunos que tem laudo comprovando alguma deficiência tem direito, ao Atendimento Educacional Especializado AEE, que vise estimulá-lo nas habilidades em que o mesmo vir a apresentar maiores dificuldades. Assim como o AEE temos alguns programas de aulas no contra turno, reforço escolar, direito de segundo professor de turmas, além das APAEs que também oferecem apoio às escolas para dar qualidade no atendimento de alunos com deficiência.

REFERÊNCIAS

ALVES, Átila Clemente. O processo de ensino aprendizagem. **Revista ponto de Vista**. Vol. 3, 2013, pag. 17 – 24.

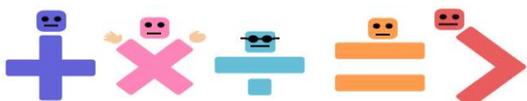
BARBOSA, A. J. G.; MOREIRA, P. S. Deficiência mental e inclusão escolar. **Revista Brasil**, Edição Especial: Marília, v. 15, n. 02, Mai/ago. 2019.

BOSCOLI, Olga Maria de Andrade. Desafios e perspectivas no processo ensino aprendizagem. **Revista eletrônica da UNEOESTE**, N. 2, Setembro, 2006.

CHAVES, Luciana. **Um olhar atento para a educação inclusiva**. Disponível em: WWW.infoescola.com.br. Acesso em:02/06/2019.

FERNÁNDEZ, Fátima Addine. **Didática e o processo ensino aprendizagem**. 1998.**legitimidade** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010.




II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

GARCIA, Regina Leite. **Interdisciplinaridade e transversalidade na escola**. Secretaria de Educação à Distância, Ministério da Educação, Programa Salto Para o Futuro. Ano XVIII – Boletim 22 – Outubro de 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JANUZZI, Gilberta Sampaio de Martino. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

NASCIMENTO, Luciana Monteiro do. **Educação especial**. Indaial: ASSELVI, 2007.

PESSOTI, I. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo: T.A: Edusp, 1984.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas – problema central do desenvolvimento**. Trad: Marion M. dos Santos Penna. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.